OLHOS D'ÁGUA: OS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E A LITERATURA DE DENÚNCIA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

Emilly Barros Amorim[1]
Brendha Rubi Jorge Araujo de Matos[2]
Glória Maria Gomes Alves de Carvalho[3]
Júlia Morais Sobral[4]
Vanessa Priscila Gameiro Marques[5]
Jorge Luis Lira da Silva (Orientador)[6]

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de construção de saberes acadêmicos articulados à formação para a cidadania, por meio do desenvolvimento de diversas competências, entre elas, o letramento crítico. Por meio dele, os estudantes são convidados a desenvolver a capacidade de interpretar, questionar e refletir sobre os discursos que circulam socialmente, considerando os diversos contextos nos quais estão inseridos. Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa assume um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e participativos e, portanto, o ensino de literatura não pode e não deve se limitar à mera apresentação de características, mas sim se constituir como um espaço de problematização de questões sociais, históricas e culturais que perpassam a história brasileira, especialmente considerando os contextos periféricos. Dessa forma, a valorização da diversidade étnico-racial encontra respaldo na legislação educacional brasileira, especialmente na lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da

[1] Pós-graduanda do Curso de Especialização em Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Leitura e da Escrita da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, emilly.amorim.123@ufrn.edu.br.
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, brendha.rubi@ufpe.br.
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gloria.maria@ufpe.br.
[4] Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Escrita Criativa do Centro Universitário Frassinetti do Recife - UNIFAFIRE, julia.morais@ufpe.br.
[5] Pós-graduada do Curso de Língua Portuguesa- Redação e Oratória, Faculdade Focus, vanessa.gameiro0@gmail.com
[6] Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jorge.lsilva@ufpe.br

história e cultura afro-brasileira e indígena. No âmbito literário, essa legislação reforça a necessidade de ampliar a presença de obras e escritores(as) negros(a)s e indígenas nos espaços educacionais de base, de modo que suas produções sejam reconhecidas como parte constitutiva da literatura e cultura brasileiras e, assim, a argumentação apresenta-se como uma prática de linguagem essencial à formação cidadã.

Assim, o objetivo deste trabalho é explorar possibilidades didáticas a partir dos contos "Ana Davenga" e "Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos", de Conceição Evaristo, por meio da proposição de atividades que façam a articulação entre o ensino de literatura e o trabalho com a argumentação em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa possui natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentada num paradigma interpretativo. Dessa forma, articulamos o ensino de literatura com com a argumentação e o letramento crítico na aula de Língua Portuguesa. A organização metodológica ocorreu em três etapas articuladas: i. a delimitação dos *corpora* analíticos utilizados, constituídos pelos contos "Ana Davenga" e "Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos", presentes no livro Olhos d'água; ii. debruçamento, para análise do material selecionado, sobre os aportes teóricos da didática da literatura de Cosson (2022), Dalvi (2013) e Pinheiro (2013), bem como da argumentação, fundamentada nos estudos de Chiaro e Leitão (2005) e Leitão (2007); iii. proposição de sequências de intervenção pedagógica voltadas ao gênero argumentativo. A dimensão analítica do estudo apoia-se no conceito de Escrevivência da autora do livro utilizado (Evaristo, 2020), o qual orientou a mediação didática social sob a perspectiva do letramento crítico, desconfigurando a abordagem meramente formal do texto para tomá-lo como um texto sócio-historicamente situado.

Ana Davenga, conto que faz parte da obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, faz o leitor acompanhar Ana, mulher negra e periférica que carrega o nome do seu companheiro (Davenga, chefe do morro envolvido em crimes e violência) fundido ao seu próprio nome. Essa mistura por si só poderia ser interpretada como a perda da própria individualidade da personagem, mas a trama evidencia uma complexidade presente na relação entre os dois, revelando fragilidade e afeto entre os personagens dentro de um contexto tão conturbado. O conto termina de forma impactante e trágica

quando Ana é morta a tiros enquanto tenta proteger o filho que ainda esperava, pois estava grávida de Davenga, quando na verdade ela esperava comemorar o seu aniversário de 27 anos.

Em uma mistura entre presente e flashbacks, o texto mostra uma articulação entre raça, classe social e gênero da sociedade brasileira a partir de um retrato realista da violência urbana nas favelas e a vulnerabilidade do corpo da mulher negra. Assim, fica clara a mistura de afeto, desejo e dor em meio a um cenário de extrema dureza social.

A leitura da obra em sala de aula possibilita o trabalho com temáticas supracitadas, além da humanização das pessoas que vivem na periferia. Além disso, é possível analisar linguisticamente o texto a partir de como ele se estrutura esteticamente, percebendo assim o que impacta a construção de sentido no texto e acaba por evidenciar a intencionalidade da autora ao longo da narrativa. Propomos, dessa forma, depois do trabalho de leitura do texto, uma atividade de comparação entre o texto literário em questão e textos noticiosos que abordem temáticas parecidas. A partir disso, os alunos deverão analisar quais palavras evidenciam intencionalidade nas notícias e como isso impacta a construção de sentido do texto e, consequentemente, a nossa leitura enquanto cidadãos.

O conto *Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*, outro texto presente no livro *Olhos d'água*, aborda, a partir do ponto de vista de uma criança, o dia a dia marcado pela violência nas periferias. A narração a partir da visão infantil proporciona um contraste brusco entre a inocência das preocupações da protagonista, focadas em torno de temas como bonecas, figurinhas, e o medo de desobedecer a mãe; e a brutalidade da realidade que se desenrola ao seu redor. Em um desfecho trágico, a pequena Zaíta, que, preocupada com os brinquedos espalhados pela casa, procurava a irmã pelas ruas de sua vizinhança, é atingida por uma bala perdida disparada em meio a um tiroteio, tendo sua vida interrompida de maneira precoce.

O conto expõe a realidade e os impactos da violência nas comunidades periféricas brasileiras, e em especial na formação das crianças que habitam esses espaços. É possível perceber no conto a naturalização com que a personagem trata a violência que a circunda, podendo-se compreender que houve um processo de dessensibilização e naturalização dessa realidade ao longo de sua vida. Propomos assim, a partir dessa leitura, um trabalho didático direcionado a partir da articulação de duas dimensões: a temática e a da análise linguística e estilística.

No que diz respeito à temática, o texto possibilita trabalhar com os estudantes os impactos da dessensibilização da sociedade diante da violência que permeia o dia a dia das comunidades periféricas, explorando ainda a desvalorização das vidas de pessoas marginalizadas, e em especial pessoas negras, além do impacto social, político e psicológico causado por esse panorama.

Já no que diz respeito à linguagem, é perceptível o uso durante todo o conto de períodos curtos, além da escassez de conectivos entre estes. Essas escolhas estilísticas criam efeitos de sentido que trabalham em conjunto com a temática do texto para criar um sentimento de tensão no leitor. Propomos assim um trabalho de intertextualidade, relacionando o conto com o texto "Circuito fechado" de Ricardo Ramos e com as músicas "Cotidiano", de Chico Buarque, e "Léo", de Milton Nascimento, a fim de analisar o papel da pontuação e da falta de conectivos como ferramentas da formação semântica na narrativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Felipe Munita, "Ler é, antes de tudo, uma questão de encontros" (Munita, 2024, p. 91). Encontros que ultrapassam os limites dos livros e da relação autor-leitor. São encontros com si mesmo, encontros com o mundo, com a história, com a cultura e com o ser de cada pessoa. A partir da leitura literária é possível alcançar lugares inimagináveis, restaurar histórias, resgatar memórias e construir o que postulamos hoje como identidade.

Apesar de tamanha significância, a literatura muitas vezes não é valorizada dentro do contexto educacional, sendo frequentemente escanteada e não recebendo o tratamento merecido. Quando se trata de literatura de origem africana o cenário se torna ainda mais difícil. Mesmo com obrigatoriedade do ensino da cultura e história indígena e africana pela lei Lei nº 11.645, sancionada em 10 de março de 2008, ainda são muitos os desafios encontrados dentro das escolas brasileiras ao realizar tal abordagem. Desafios esses que se iniciam muitas vezes pela permanência de estigmas e preconceitos acerca desses povos, déficit na formação de professores e falta de materiais didáticos adequados para o uso na sala de aula.

Em seu texto, Helder Pinheiro (2013), afirma sobre a relevância de uma literatura plural no contexto escolar:

> Devemos ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito. E por que fazê-lo? Porque toda vivência artística, de qualquer grupo, comunica uma experiência peculiar do mundo. É preciso ouvir a experiência do outro não como menor, ou menos universal, mas como diferente.

Desse modo, possibilitar o contato e experiência literária com obras afro-brasileiras significa ampliar o repertório cultural dos estudantes, promovendo o contato com narrativas, vozes, tradições e experiências históricas e sociais que, por muito tempo, foram invisibilizadas no currículo.

Os contos escolhidos como *corpus* deste trabalho se encontram na obra "Olhos d'água", de Conceição Evaristo. Tal autora, através de textos literários cujos personagens pretos situam-se comumente em situações de vulnerabilidade social, criou o conceito de escrevivência, descrito pela mesma a seguir:

> Escrevivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita, nos pertencem também. (Evaristo, 2020 ,p.30)

Nesse sentido, a escrita de Conceição Evaristo ultrapassa a dimensão ficcional e assume também um caráter de denúncia, resistência e valorização das experiências da população negra. A partir das discussões suscitadas pelos contos, também é possível desenvolver o trabalho com a argumentação, uma vez que as temáticas abordadas nas narrativas possibilitam reflexões críticas sobre questões sociais, raciais e culturais presentes na sociedade. Ao entrar em contato com as experiências vivenciadas pelas personagens, os estudantes são convidados a construir posicionamentos, levantar questionamentos, confrontar diferentes perspectivas e elaborar argumentos fundamentados acerca das problemáticas apresentadas.

Assim sendo, destaca-se também o papel da mediação e reflexões a partir de obras que exploram a identidade negra e alteridade, sendo de fundamental importância o papel e atividades desenvolvidas pelo professor, como bem destaca Leitão (2007) ao abordar a discursividade, argumentação e pensamento reflexivo.

Nesse sentido, a literatura de Conceição, possibilita que os estudantes desenvolvam uma postura crítica diante do texto literário, reconhecendo-se também como sujeitos ativos no processo de construção de sentidos. Essa perspectiva dialoga com as concepções de letramento literário e de ensino de literatura discutidas por Cosson (2022) e Dalvi (2022) , ao compreender a literatura como uma prática de formação crítica, reflexiva e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades supracitadas, constrói-se uma proposta de trabalho que tem por objetivo relacionar, de maneira clara e significativa, a escrevivência da autora Conceição Evaristo à leitura e à análise de seus contos, considerando as relações entre literatura, linguagem e práticas sociais. Busca-se, por meio dessa articulação, estimular a criticidade dos estudantes em relação às escolhas lexicais e sintáticas presentes nos textos, levando-os a compreender como tais recursos linguísticos contribuem para a construção de sentidos e para a manifestação de diferentes posicionamentos. Nesse processo, pretende-se, ainda, desenvolver suas habilidades de argumentação, possibilitando que reconheçam a importância das escolhas linguísticas na construção e na defesa de pontos de vista. Para além da formação discente, o presente trabalho também objetiva contribuir com a prática pedagógica de docentes de Língua Portuguesa, por meio de uma proposta metodológica passível de aplicação na educação básica. Almeja-se, assim, tornar mais evidente a articulação entre o texto literário e as práticas sociais, demonstrando como a literatura pode constituir um espaço significativo para a reflexão sobre a língua em uso e sobre as questões sociais que atravessam os discursos. Por fim, espera-se que a proposta possa servir de contribuição para outras pesquisas desenvolvidas na mesma área do conhecimento, ampliando as possibilidades de abordagem da argumentação a partir do texto literário e de uma perspectiva que considere os sujeitos e seus contextos sócio-históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a proposta metodológica tem como principal objetivo o desenvolvimento de um trabalho com a literatura em sala de aula que vise romper com

as fronteiras tradicionalmente estabelecidas para a argumentação, ampliando as possibilidades de construção e expressão dos pontos de vista. Pretende-se, dessa forma, desenvolver nos estudantes uma consciência acerca da importância das escolhas vocabulares e das construções sintáticas na produção de sentidos, compreendendo que tais escolhas não são neutras, mas revelam posicionamentos e perspectivas de sujeitos sócio-historicamente situados.

Assim, a literatura constitui-se como um caminho para explorar diferentes formas de dizer, argumentar e significar, possibilitando aos estudantes uma percepção mais crítica e reflexiva sobre o funcionamento da linguagem e sua relação com os contextos sociais e históricos em que os discursos são produzidos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 39-40, 14 set. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 6 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

CHIARO, Sylvia de; LEITÃO, Selma. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia**: reflexão e crítica, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 67-97.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

LEITÃO, Selma. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 454-462, 2007.

MUNITA, Felipe. **Eu, mediador (a)**: mediação e formação de leitores. Tradução: João Silva. Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2024.

PINHEIRO, Hélder. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 35-49.